

**A contabilidade consultiva como fator de sucesso das micro e pequenas empresas\***

*Consultative accounting as a success factor for micro and small companies*

**Sirlei Tonello Tisott**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[sirlei.tonello@yahoo.com.br](mailto:sirlei.tonello@yahoo.com.br)

**Caroline Araújo Lossavaro**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[caroline.a.lossavaro@hotmail.com](mailto:caroline.a.lossavaro@hotmail.com)

**Sabrina Lima Foltran**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[sabrina\\_foltran@hotmail.com](mailto:sabrina_foltran@hotmail.com)

**Sílvio Paula Ribeiro**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[spribeiro@hotmail.com](mailto:spribeiro@hotmail.com)

**Alexandre Farias Albuquerque**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[alexandre.albuquerque@ufms.br](mailto:alexandre.albuquerque@ufms.br)

**Resumo**

O objetivo desta pesquisa é analisar os fatores restritivos e determinantes de sucesso à utilização da contabilidade consultiva nas MPEs, na percepção dos dirigentes de empresas estabelecidas em Três Lagoas/MS. O levantamento foi realizado no período de maio a julho de 2020, obtendo-se um retorno de 103 questionários. Os resultados apontam que a informação contábil é considerada essencial e relevante para a gestão organizacional pela maior parte dos respondentes. Foram avaliados 16 fatores, reunidos em 3 componentes: 1) benefícios estratégicos – informações fidedignas, agilidade e clareza nas informações contábeis, automatização no controle de obrigações fiscais/tributárias, predizer informações futuras, melhorias à gestão financeira, melhorias à gestão operacional e de custos, melhorias à gestão fiscal, melhorias à automação e escalabilidade; 2) redução de custos para o escritório de contabilidade; e, 3) fatores restritivos com a implementação de tecnologias, capacitação e treinamento de pessoal, a mudanças tecnológicas e organizacionais. Esses fatores explicam 71,34% das restrições e benefícios para o uso da contabilidade consultiva nas MPEs. Diante disso, a aproximação contador-dirigente eleva o nível de competência do empreendedor nas tomadas de decisões gerenciais e cria um ambiente qualificado para reduzir as adversidades que levam as MPEs a mortalidade precoce.

**Palavras-chave:** Contabilidade consultiva; Mortalidade; Consultoria; Informação; Micro e Pequenas Empresas.

---

\*Recebido em 10 de novembro de 2020, aprovado em 11 de abril de 2022, publicado em 05 de setembro de 2022.

## Abstract

The objective of this research is to analyze the restrictive factors and determinants of success to the use of consultative accounting in MSEs, in the perception of the managers of companies established in Três Lagoas/MS. The survey was carried out from May to July 2020, obtaining a return of 103 questionnaires. The results show that accounting information is considered essential and relevant to organizational management by most respondents. 16 factors were evaluated, gathered in 3 components: 1) strategic benefits - reliable information, agility and clarity in accounting information, automation in the control of tax / tax obligations, predicting future information, improvements in financial management, improvements in operational and cost management, improvements to tax management, improvements to automation and scalability; 2) cost savings for the accounting office; and, 3) restrictive factors with the implementation of technologies, qualification and training of personnel, to technological and organizational changes. These factors explain 71.34% of the restrictions and benefits for the use of consultative accounting in MSEs. Therefore, the accountant and manager approach raises the level of competence of the entrepreneur in making managerial decisions and creates a qualified environment to reduce the adversities that lead MSEs to mortality.

**Keywords:** Advisory accounting; Mortality; Consulting; Information; Small companies.

## 1 Introdução

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são essenciais para fortalecer o crescimento econômico. Conforme Beuren, Barp e Filipin (2013), elas proporcionam empregos, renda e melhores condições de vida para a população. Na economia brasileira, esses empreendimentos somam 7,08 milhões, o que representa, aproximadamente, 84% das empresas constituídas no país (micro, pequenas, médias e grandes empresas). Esses empreendimentos, no ano de 2018, geraram cerca de 17,8 milhões de empregos (Sebrae, 2020). No entanto, apesar da importância socioeconômica das MPEs para a sociedade, a mortalidade e fatores de insucesso desses empreendimentos ainda requerem atenção no campo da pesquisa científica, conforme apresentado em diversos estudos de Caliari, Scherer e Flores (2019), Araújo, Moraes e Pandolfi (2019), Couto, Campos, Castro e Oliva (2017), Alvarenga (2016), Godarth e Leismann (2016), Matos e Vasconcelos (2013), Batista, Freitas, Santiago e Rêgo (2012) e Perufe e Godoy (2019).

As causas da mortalidade das MPEs ocorrem devido a vários fatores vinculados ao ambiente, à empresa e ao empreendedor, conforme observados em diversos estudos de Sales, Barros e Pereira (2008), Araújo *et al.* (2019), Couto *et al.* (2017), Alvarenga (2016), Godarth e Leismann (2016), Nascimento, Lima, Lima e Ensslin (2013), a saber: a crise econômica, a carga tributária elevada, a inadimplência, a concorrência, a falta de linhas de crédito específicas para as MPEs, a falta de capital de giro, o ponto inadequado para o desenvolvimento das atividades, a falta de clientes, o nível de escolaridade, a falta de planejamento, a falta de experiência gerencial, os problemas particulares dos sócios, a falta de qualificação. Infere-se, que há também a falta de apoio contábil/gerencial, visto que o modelo tradicional de prestação de serviços contábeis tem como propósito atender às exigências fiscais e legais.

De acordo com Alvarenga (2016, p. 116), em pesquisa realizada com 3.752 microempresas, “não existe um fator que seja, isoladamente, determinante para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas e que a grande maioria estão fortemente relacionados à forma com que o gestor administra a empresa”. Deste modo, “quanto maior o nível de competência do empreendedor, desempenho da empresa e maior estabilidade do mercado,

melhores são as oportunidades de sobrevivência ou de crescimento”. Enquanto que, “se o ambiente é instável, a competência do empreendedor precisa ser maior, a fim de neutralizar os desníveis do mercado” (Araújo *et al.*, 2019, p. 268).

Diante desse contexto, se insere a contabilidade consultiva como uma ferramenta de apoio aos dirigentes das MPEs – um guia estratégico para a tomada de decisões mais eficazes na administração da empresa. O papel do contador é evitar ou minimizar adversidades no ambiente de negócio. O profissional da área contábil pode enxergar onde está o problema e direcionar o empresário rumo ao êxito. O contador gera valor para o empresário, a partir do uso dos dados disponíveis, mesmo que esses dados não sejam 100% confiáveis” (Nucont, 2020)<sup>1</sup>. No entanto, conforme pesquisa de Caliari *et al.* (2019), a consultoria em pequenas empresas é um serviço pouco utilizado.

Conforme o exposto, esta pesquisa motiva *insights* para o estreitamento da relação entre o setor contábil e o setor empresarial, a ideia é contribuir com estratégias de redução de adversidades coexistentes que levam a mortalidade das micro e pequenas empresas. Assim, apresenta-se a questão norteadora desse estudo: Quais são os fatores restritivos e determinantes de sucesso para o uso da contabilidade consultiva nas MPEs? A fim de responder ao questionamento, o objetivo geral da pesquisa procurou analisar os fatores restritivos e determinantes de sucesso para a utilização da contabilidade consultiva nas MPEs, na percepção dos dirigentes, de empresas estabelecidas em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Especificamente, visa identificar a importância da informação contábil para a gestão empresarial, conhecimento sobre a contabilidade consultiva e adesão aos serviços contábeis gerencial, bem como mudar o enfoque tradicional de prestação de serviços – de atender exclusivamente ao fisco, para focar a essência da informação contábil – migrando para o modelo contemporâneo de contabilidade consultiva.

O ambiente empresarial vem se transformando e se adaptando às mudanças proporcionadas pelas inovações tecnológicas, sobretudo àquelas atividades repetitivas sujeitas à automatização ou informatização. Este processo facilita a comunicação, o armazenamento e a transferência de dados e informações entre empresas e escritório de contabilidade, além de abrir espaço para o modelo de contabilidade consultiva. A contabilidade consultiva visa ajudar o empresário na tomada de decisão e gestão empresarial. Trata-se da análise e interpretação da informação usada para “enxergar nos números onde está o problema e dar a direção para o empresário rumo à solução” (Nucont, 2020). Com base nesse contexto levantam-se as seguintes hipóteses de estudo: **Hipótese 1** – os fatores determinantes de sucesso da utilização da contabilidade consultiva se correlacionam com os benefícios estratégicos e redução de custos; **Hipótese 2** – apesar das transformações e adaptações proporcionada pelas inovações tecnológicas, ainda existem fatores restritivos da utilização da contabilidade consultiva.

Para tanto, foi realizado o levantamento (*survey*), no período de maio a julho de 2020, obtendo-se um retorno de 103 questionários. Metodologicamente, este estudo baseou-se na aplicação da análise fatorial. Foram avaliados 16 fatores, reunidos em 3 componentes: 1) benefícios estratégicos; 2) redução de custos; e, 3) fatores restritivos, que explicam 71,34% das restrições e benefícios para o uso da contabilidade consultiva nas MPEs. Foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura no repositório de artigos científicos *Sciendific Periodicals Electronic Library – Spell®* e *Google Scholar®*, com o retorno de estudos de Oliveira, Moraes e Marçal (2019), Beuren *et al.* (2013), Hall, Costa, Kreuzberg, Moura e Hein (2013), Faria, Azevedo e Oliveira (2012), Fernandes e Galvão (2016), Caliari *et al.* (2019), Szuster (2015) e Amaral e Casa Nova (2010), cujo foco está na relação entre o profissional contábil e as MPEs, dentro da abordagem teórica da contabilidade consultiva.

---

<sup>1</sup> Informações disponíveis em: <https://nucont.com/contabilidade-consultiva>, acesso em: 15 de julho de 2020.

Este estudo se justifica por aprofundar o tema sobre contabilidade consultiva, a sua aplicabilidade nas MPÉs, por meio da análise dos fatores restritivos e determinantes de sucesso, expondo *insights* para mitigar adversidades e risco de insucesso na gestão empresarial. As demandas informacionais das empresas, alinhadas ao desenvolvimento tecnológico possibilitam que os profissionais de contabilidade ofereçam serviços contábeis gerenciais contínuos, migrando do “modelo tradicional de prestação de serviço contábil para o modelo contemporâneo de contabilidade consultiva” (Oliveira *et al.*, 2019, p. 1). Além disso, há poucos estudos sobre essa problemática, portanto, a pesquisa contribui para o alargamento do escopo de produções científicas sobre o uso da contabilidade consultiva, com dados geográficos e temporais distintos às pesquisas já realizadas.

O artigo está dividido em cinco seções: a introdução com a contextualização do tema, apresentação da problemática, pergunta de pesquisa, objetivos e justificativa da realização desta pesquisa. Na sequência, há a revisão da literatura com considerações e estudos antecedentes sobre a contabilidade consultiva fundamentadores da discussão, norteadores dos procedimentos analíticos e do tratamento dos dados obtidos. Os procedimentos metodológicos mostram os caminhos percorridos na coleta, análise e interpretação dos dados, de modo a alcançar os objetivos estabelecidos. Por fim, são apresentados os resultados encontrados e as considerações finais da pesquisa realizada.

## 2. Contabilidade Consultiva: considerações e estudos antecedentes

A contabilidade é uma ciência social que evolui constantemente, mediante demandas da sociedade, exigências e desafios de desenvolvimento dos negócios, empresas e instituições. Esta ciência é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa e existe para auxiliar as pessoas no processo decisório (Marion, 2009). Sob uma visão prospectiva, a contabilidade deve ser vista como um saber científico que possibilita aos usuários extrair informações de controle e, também para planejar o futuro da organização (Szuster, 2015). Portanto, a profissão contábil deve buscar o alinhamento com a prática organizacional, acompanhar a evolução tecnológica, para manter o aprimoramento contábil e produzir efeitos positivos no campo prático.

A área contábil proporciona várias alternativas de atuação ao contador, dentre elas posto de contador financeiro e de consultor contábil. Ela é uma das quatro áreas do conhecimento e gestão de negócios mais promissoras no mercado e, de acordo com Iudícibus e Martins (2019, p. 8), “o mercado de trabalho para o contador é um dos melhores entre os de profissionais liberais”. Logo, dentro do contexto desta pesquisa, acentua-se a necessidade de agregação de valor dos serviços contábeis aos dirigentes das MPÉs. De acordo com Oliveira *et al.* (2019, p. 17), o modelo de contabilidade que vem sendo aplicado pela maioria dos escritórios de contabilidade, “não produz informações úteis para a tomada de decisão nas MPÉs”.

A consultoria contábil tornou-se uma oportunidade para atuação dos escritórios contábeis, por possibilitar a expansão dos serviços prestados e agregação de valor aos clientes. O termo consultor é proveniente do latim – *consultore*, cuja tradução literal significa aquele que dá conselhos a alguém (Leite, Carvalho, Oliveira & Rohm, 2009). A atuação do profissional contábil é ampla e detém conhecimento abrangente de sistemas, relação com tecnologias de informação e transitando por todas as áreas organizacionais. O contador pode facilitar a realização de mudanças significativas nas empresas. Além disso, “a evolução decorrente dos sistemas integrados – os *Enterprise Resource Planning (ERP)* alterou a concepção da atuação dinâmica do profissional contábil”, já que os registros contábeis ocorrem dentro das empresas, integrando-os com o escritório contábil (Szuster, 2015, p. 124).

Mediante a constante evolução digital, os escritórios contábeis experimentam um ambiente inovador, a possibilidade de modernização e ampliação para novos modelos de atuação, denominados de contabilidade *online* e contabilidade digital. Estas duas vertentes de trabalho “agilizam o trabalho do profissional contábil e possibilita aos clientes, a obtenção de informações rápidas com confiabilidade e segurança” (Andrade & Mehlecke, 2020 p. 94). Este modelo digital traz consigo muitos benefícios, tanto ao escritório contábil quanto aos dirigentes das MPEs, como: otimização dos serviços contábeis por meio da internet e *softwares online*. Ele agrega conceitos de automação, inteligência artificial e análise de dados e, conseqüentemente, melhora a produtividade, agilidade e eficiência (Manes, 2020). Isso demonstra que a contabilidade continua progredindo alinhada com o desenvolvimento econômico e tecnológico, oferecendo condições de trabalho mais favoráveis (Cosenza & Rocchi, 2014). Esses processos de gestão tecnológica podem resultar em agregação de valor ao cliente e um diferencial competitivo para ambas as partes.

A partir desse cenário, abrem-se oportunidades para ampliar ainda mais a atuação do profissional contábil com maiores subsídios a execução de consultorias constantes e estimular a integração entre a contabilidade e mundo empresarial. Deste modo, diferentemente da visão de que o contador será substituído pela tecnologia, o profissional contábil, via uso das ferramentas digitais, passa a dispor mais tempo para analisar informações contábeis e criar valor aos clientes, por meio do aprendizado contínuo e desenvolvimento de novas habilidades (Kruskopf, Lobbas, Meinander, Söderling, Martikainen, & Lehner, 2020). Sob esta perspectiva de atuação passam também a contribuir com a minimização de problemas gerenciais de seus clientes, responsáveis por parte dos índices de mortalidade das MPEs.

Com base nessas considerações supramencionadas, seguem alguns estudos antecedentes realizados com a percepção de contadores e dos dirigentes das MPEs: Oliveira *et al.* (2019), Beuren *et al.* (2013), Hall *et al.* (2013), Faria *et al.* (2012), Fernandes e Galvão (2016), Caliani *et al.* (2019). Estes dados científicos foram angariados no repositório de artigos científicos *Sciendific Periodicals Electronic Library – Spell®*, por meio das palavras-chave: “micro e pequenas empresas”, “contabilidade consultiva” e “consultoria”. A varredura trouxe como resultado apenas 6 (seis) artigos voltados ao tema.

Oliveira *et al.* (2019) realizaram uma pesquisa com dezessete contadores, intitulada “Pequenos e médios empresários contábeis: por que (não) resistir à mudança? À luz de Kurt Lewin”, com o objetivo de analisar porque o profissional de contabilidade resiste às mudanças do modelo tradicional de prestação de serviço contábil. A base teórico-metodológica do estudo pautou-se na Teoria da Resistência à Mudança de Lewin (1947) e estudos adicionais de Carey e Tanewski (2016) e Boscov (2008), a partir de interpretação, análise de conteúdo sob a abordagem qualitativa e exploratório. Os resultados apontam que os profissionais apresentam insatisfação com o modelo tradicional de prestação de serviços, em decorrência do excesso de burocracia, recebimento de informações de baixa qualidade e incompletas, falta de confiança dos dirigentes das MPEs, responsabilidade solidária e o enfoque fiscal. No entanto, resistem às mudanças que poderiam otimizar o trabalho contábil.

A pesquisa de Beuren *et al.* (2013) investigou as barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial, a partir de uma amostra de 35 clientes (MPEs) de escritórios de serviços contábeis. Teórico-metodologicamente, pautaram-se em Marriott e Marriott (2000), a partir da abordagem quantitativa com aplicação de estatística descritiva e cálculo da entropia a fim de verificar a qualidade das informações. Os resultados demonstraram que há baixa utilização de sistemas informatizados e integrados nas MPEs, há alto grau de satisfação dos clientes com seus contadores, há também necessidade de uma contabilidade gerencial e existe receptividade para a implementação desse serviço nas empresas. De modo que a função do contador é primordial, mas precisa de ferramentas otimizadoras dos processos gerenciais.

Os trabalhos de Faria *et al.* (2012) e Hall *et al.* (2013) apresentaram resultados semelhantes entre si, com o objetivo de verificar o uso da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão das MPEs, ambos com foco no ramo do comércio, realizaram pesquisa com 59 e 30 sócios gerentes, respectivamente, com abordagem quantitativa. Os resultados revelaram que muitos dos gerentes desconhecem as ferramentas da contabilidade que podem auxiliar na tomada de decisões e outros não as utilizam.

De acordo com Faria *et al.* (2012), esses resultados refletem uma imagem errônea da contabilidade: voltada exclusivamente para atender a obrigações fiscais e de pessoal, além da falta de experiência gerencial, ser um dos fatores preponderantes à mortalidade MPEs (Alvarenga, 2016). Diante disso, o fator ‘falta de experiência gerencial’ pode ser acolhido via contabilidade consultiva, a partir da inter-relação dos gestores das MPEs e profissional contábil. O enfoque em gestão pode abrir este nicho de mercado e agregar a prestação de serviços de contabilidade consultiva. Este processo segue três categorias ou etapas “a implementação de ferramentas, os treinamentos e o aconselhamento” (Silva, 2015), criando-se um ambiente de aprendizagem aos gestores dessas empresas.

Conforme destacado pela Nucont (2020), diversos são os benefícios que podem ser proporcionados para o contador e para os dirigentes das MPEs mediante a aplicação da contabilidade consultiva. Ao cliente são proporcionadas redução de custos, automação, lucratividade; entregas de informações em linguagem acessível, ações voltadas para progressão do negócio e redução das falhas nos processos; inovação concessora de modernidade; maior valor agregado em estratégias de marketing de relacionamento, o que cativa e retém clientes. Essa situação possibilita melhora da saúde financeira das MPEs. Para o contador, há o processo de estabelecimento de fidelizações conquistada e otimização do serviço prestado, abre um leque de oportunidades de trabalho que impulsiona sua carreira e permite alargar sua experiência profissional.

Dando sequência ao *rol* de estudos sobre o tema abordado, a pesquisa de Fernandes e Galvão (2016, p.15) fizeram uma reflexão sobre o uso da controladoria como ferramenta de gestão nas MPEs. A partir de uma análise exploratória do tema, os autores mencionam que a controladoria, apesar de bem aceita nas médias e grandes empresas, encontra resistência nas MPEs. Mesmo assim, salientam que “benefícios advindos da controladoria excedem os custos, pelo menos, a médio e longo prazo [...] e o retorno poderá proporcionar crescimento e longevidade às empresas”.

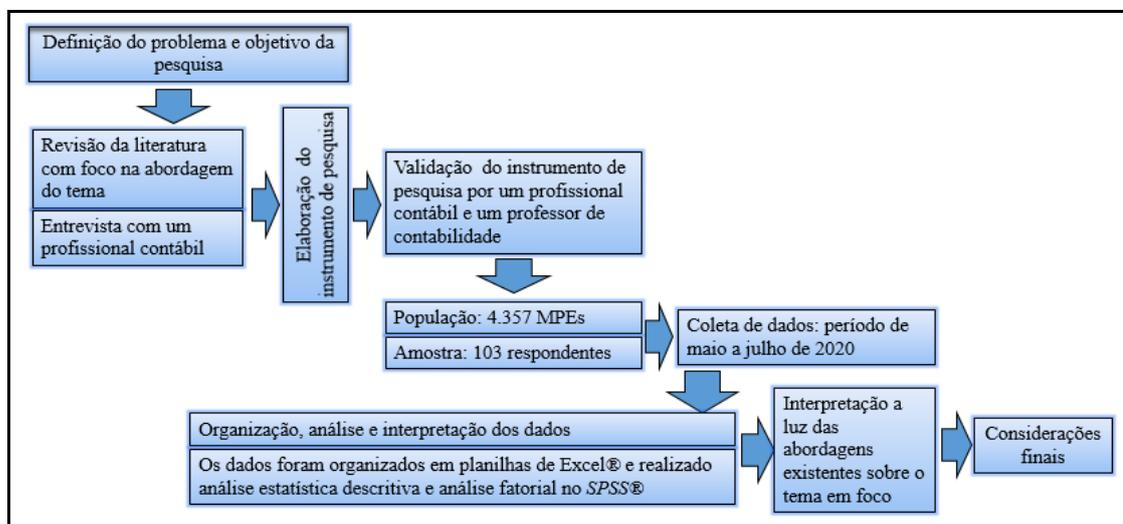
Nessa mesma esteira reflexiva, a pesquisa de Caliar *et al.* (2019) também aponta a resistência do micro e pequeno empresário em relação aos serviços de consultoria. O estudo buscou identificar os fatores que acarretam o insucesso da relação entre consultorias e empreendedores de MPEs. A partir dos estudos de Carvalho, Araújo e Rezende (2008), Almeida e Feitosa (2010), Silva Júnior, Santos, Feitosa e Vidal (2012) por meio do método comparativo com abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com cinco consultores e cinco empreendedores e constataram que a falta de comprometimento do empreendedor durante o processo de consultoria e o diagnóstico equivocado são os principais fatores de insucesso da relação consultor-dirigente.

Segundo as pesquisas elencadas, pode-se salientar que a possibilidade de implementação da contabilidade consultiva, trata-se de um modelo inovador que permite alinhar os serviços prestados pelo contador com os interesses, preocupações e perspectivas do micro e pequeno empreendedor. Esse modelo construtivo se organiza por etapas de “implementação de ferramentas, de treinamentos e de aconselhamento (Silva, 2015).

No item que segue estão dispostos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

### 3. Procedimentos Metodológicos

O foco desta pesquisa centrou-se na análise dos fatores restritivos e determinantes de sucesso para a utilização da contabilidade consultiva nas MPEs, na percepção dos dirigentes de empresas estabelecidas em Três Lagoas-MS. Metodologicamente, este estudo classifica-se como descritivo e os dados primários foram levantados com abordagem quantitativa (Gil, 2008). A seguir, na Figura 1, demonstra-se o percurso da pesquisa.



**Figura 1** - Percurso da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa conta com um levantamento bibliográfico oriundo de livros e artigos científicos (Beuren, Longaray, Raupp, Sousa, Colauto, & Porton, 2008), com a finalidade de sondar o que tem sido feito a respeito da temática, até então, e ampliar as reflexões já disponíveis. O local escolhido para a realização da pesquisa se justifica pela proximidade geográfica dos pesquisadores com as empresas. O levantamento (*survey*) foi realizado no período de maio a julho de 2020. O universo amostral corresponde à micro e pequenas empresas estabelecidas em Três Lagoas que, conforme dados do Sebrae (2020), correspondem a 3.900 microempresas e 457 empresas de pequeno porte, até 12 de agosto de 2020.

A primeira etapa da pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica com a busca de produções sobre o tema, no repositório de artigos científicos *Sciendific Periodicals Electronic Library – Spell®* e *Google Scholar®*. A seleção de publicações constituiu-se da sondagem sobre a contabilidade consultiva, com o propósito de examinar suas aplicabilidades e discussões no meio acadêmico.

Na segunda etapa, foi realizada entrevista com um profissional contábil, com o propósito exploratório sobre a contabilidade consultiva. A partir disso, obteve-se subsídios para a construção do questionário que foi aplicado na terceira etapa da pesquisa com o levantamento de dados – *survey* aplicado aos dirigentes das MPEs.

O questionário foi criado pelos autores da pesquisa de forma *online* pela plataforma do *Google Docs®*, disponibilizado e enviado aos dirigentes de 500 MPEs por e-mail e posterior contato telefônico solicitando a colaboração dos mesmos e sanar possíveis dúvidas. Com isso, obteve-se um retorno de 103 questionários. Essa ferramenta de coleta foi construída em quatro blocos que identificam o perfil dos respondentes, perfil das micro e pequenas empresas e questões relativas aos aspectos gerenciais. Além dos quatro blocos, há um bloco de questões com 20 itens do tipo *Likert* de cinco pontos. Estes itens referem-se aos fatores restritivos e determinantes de sucesso para o uso da contabilidade consultiva nas MPEs, com o seguinte critério de pontuação das respostas: atribuição 1 (um) para discorda totalmente, 2 (dois) para

discordo parcialmente, atribuição 3 (três) indiferente, 4 (quatro) concorda parcialmente e 5 (cinco) concorda totalmente com a afirmativa. Assim, apresentam-se, na Tabela 1, as variáveis da pesquisa.

**Tabela 1**

*Variáveis da pesquisa*

Descrição	Variáveis da pesquisa
<b>Fatores/benefícios estratégicos e redução de custos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informações mais fidedignas</li> <li>2. Segurança, agilidade e clareza nas informações contábeis</li> <li>3. Automatização no controle de obrigações fiscais/tributárias</li> <li>4. Predizer informações futuras de cunho estratégico</li> <li>5. Proporcionar melhorias à gestão financeira</li> <li>6. Proporcionar melhorias à gestão operacional e de custos</li> <li>7. Proporcionar melhorias à gestão fiscal</li> <li>8. Proporcionar melhorias à automação e escalabilidade</li> <li>9. Redução de custos com impressões e papel</li> <li>10. Redução dos impactos ambientais</li> <li>11. Melhorar o relacionamento entre contador e cliente</li> <li>12. Facilitar a busca por documentos e dados</li> <li>13. Envio automático de e-mails, baixa de tarefas, geração de protocolos</li> </ol>
<b>Fatores restritivos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Custos implementação tecnologias</li> <li>2. Custos capacitação e treinamento de pessoal</li> <li>3. Resistência a mudanças tecnológicas</li> <li>4. Resistência a mudanças organizacionais</li> <li>5. A contabilidade contribui apenas para fins fiscais</li> <li>6. Custo adicional pelos serviços de contabilidade consultiva</li> <li>7. Desconhecer os benefícios da contabilidade consultiva</li> </ol>

**Fonte:** *Elaborado pelos autores (2020).*

Importante salientar que antes do envio do questionário *online*, o instrumento de coleta de dados foi validado por dois especialistas da área de contabilidade: uma professora de contabilidade e uma empresária do ramo de contabilidade que se dispôs a contribuir com a pesquisa e relatar o processo de implantação da contabilidade consultiva em seu escritório, visto que os serviços contábeis prestados pela contadora com alguns de seus respectivos clientes, englobam a contabilidade consultiva. Após a validação, foram realizados ajustes necessários à adequação do instrumento de pesquisa.

Os dados foram organizados no Excel® e procedida a análise descritiva do perfil dos respondentes, perfil dos empreendedores, dos aspectos gerenciais e dos fatores restritivos e determinantes de sucesso à utilização da contabilidade consultiva. Na sequência, aplicou-se a análise fatorial no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®)*. Este último procedimento “fornece ao pesquisador uma clara compreensão sobre quais variáveis podem atuar juntas e quantas variáveis podem realmente ser consideradas como tendo impacto na análise” (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009, p. 107).

## 4. Resultados e Discussão

### 4.1 Perfil dos respondentes e dos empreendimentos - MPEs

Conforme os dados coletados (Tabela 2), 47,57% dos respondentes apresentam faixa etária entre 29 e 30 anos; 27,18% entre 18 e 28 anos; 18,45% de 40 a 50 anos e apenas 6,80% com idade acima de 50 anos. Cerca de 9,7% dos respondentes possuem cargo de gerente, 1,9% mencionaram ocupar o cargo de diretor na empresa a que se vinculam e 88,5% são proprietários.

Quanto ao nível de escolaridade, 73,79% dos respondentes possuem nível superior, destacando-se, com maior percentual, as áreas de engenharia, administração e contabilidade, com 18,4%, 17,2% e 10,5%, respectivamente. Dentre os respondentes, 9,2% não informaram a área de formação e os demais, somando 44,7%, possuem formação em diversas áreas, a saber: Análise de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Odontologia, Direito, Educação Física, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Logística, Matemática, Medicina, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Técnico em Gestão Comercial, Turismo e Zootecnia.

**Tabela 2**

*Perfil dos respondentes*

Faixa etária (em anos)			Cargo que ocupa na empresa			Nível de escolaridade		
	Nº	%		Nº	%		Nº	%
18 à 28	28	27,18	Diretor	2	1,94	Ensino Médio	27	26,21
29 à 39	49	47,57	Gerente	10	9,71	Ensino Superior	76	73,79
40 à 50	19	18,45	Proprietário	91	88,35			
Acima de 50	7	6,80						
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100,00</b>	<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020) elaborados pelos autores.

No que se refere ao perfil dos empreendimentos (Tabela 3), 68% são microempresas e 32% empresas de pequeno porte, conforme declaração dos respondentes. De acordo com a Lei Complementar n. 123 (2006), alterada pela Lei Complementar n. 155 (2016), enquadram-se como microempresas aquelas que auferem, em um ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e empresa de pequeno porte aquelas que ganham, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

**Tabela 3**

*Perfil dos empreendimentos – MPEs*

Porte das empresas			Setor de atuação			Pessoas ocupadas*			Sobrevivência das empresas		
	Nº	%		Nº	%		Nº	%		Nº	%
Pequeno Porte	33	32,0	Comércio	61	59,2	De 1 a 5	59	57,2	De 0 a 5 anos	60	58,3
Microempresa	70	68,0	Indústria	4	3,9	De 6 a 10	29	28,2	De 5 a 10 anos	18	17,5
						Serviço	38	36,9	De 11 a 20	13	12,6
									De 21 a 30	2	1,9
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100,0</b>	<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2020) elaborados pelos autores.

\* Pessoas que trabalham na empresa, incluindo proprietário.

Das empresas pesquisadas, 59,2% atuam no setor comercial, 3,9% no setor industrial e 36,9% no setor de serviço, dessas 58,3% foram constituídas nos últimos 5 anos, conforme demonstrado na Tabela 2. Evidencia-se também que 59 empresas detêm uma taxa de ocupação de trabalho de 1 (uma) a 5 (cinco) pessoas, incluindo os proprietários.

#### 4.2 Aspectos gerenciais dos dirigentes das MPEs

No que concerne aos aspectos gerenciais, os dirigentes foram questionados sobre a importância das informações contábeis e a contribuição para a gestão financeira, fiscal e operacional da empresa, elas possuem relevância de 63,1%, 70,87% e 60,19%, respectivamente. Dos 28 respondentes que declaram sentirem dificuldade ao tomar decisões

nas áreas de gestão empresarial, 39,3% destacam a complexidade fiscal, legislação e planejamento tributário, 17,9% se refere a dificuldades na apuração do custo dos produtos, 17,9% destacam dificuldades na área financeira (capital de giro, fluxo de caixa, previsão de vendas). Outros fatores também foram relatados em menor grau, tais como: a falta de clareza nas informações, ausência de planejamento estratégico e falta de comprometimento dos colaboradores.

**Tabela 4**

*Aspectos gerenciais dos empreendimentos*

Questões		S/N	Nº	%	
Você considera que a informação contábil é essencial e contribui para a gestão da empresa?		Sim	100	97,1	
		Não	3	2,9	
Utiliza as informações contábeis para a gestão da empresa?					
Gestão financeira		Gestão fiscal		Gestão operacional	
Sim		Sim		Sim	
Não		Não		Não	
Nº	%	Nº	%	Nº	%
87	84,5	16	15,5	89	86,4
				14	13,6
				82	79,6
				21	20,4
Sente dificuldade ao tomar decisões nestas áreas?		Sim	28	27,2	
		Não	75	72,8	
A empresa pagaria mais pela contabilidade consultiva?		Sim	51	49,5	
		Não	52	50,5	
Você sabe o que é contabilidade consultiva?		Sim	26	25,2	
		Não	77	74,8	

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020) elaborado pelos autores.

Um fato que dividiu as opiniões dos respondentes está relacionado ao pagamento adicional pela contabilidade consultiva, 50,5% não pagariam e 49,5% pagariam pelo serviço. Dos 103 respondentes, apenas 25,2% sabe do que se trata a contabilidade consultiva, 74,8% não conhecem ou apenas ouviram falar. Esta resistência pelo modelo de contabilidade consultiva é tanto dos contadores quanto dos clientes/dirigentes, conforme resultados obtidos em pesquisas de que a contabilidade tem o enfoque fiscal nas MPEs (Faria *et al.*, 2012; Oliveira *et al.*, 2019). Por outro lado, outras pesquisas demonstraram que a contabilidade continua progredindo, alinhada ao desenvolvimento econômico, social e tecnológico (Cosenza & Rocchi, 2014) e está presente a receptividade para a implementação de serviços de consultoria nas MPEs (Beuren *et al.*, 2013). Estes dados estão tabulados na Tabela 4.

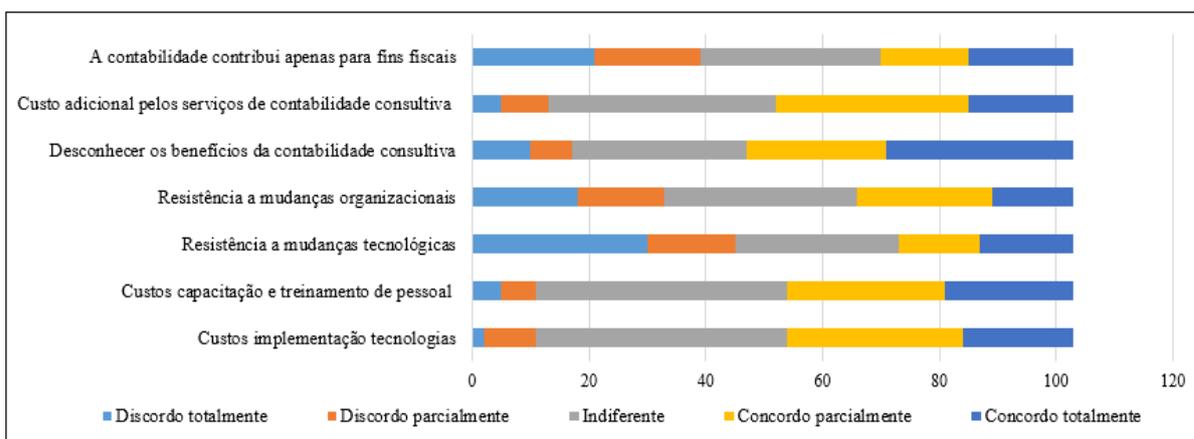
No que compete aos meios de comunicação e entrega de dados mais utilizados entre a empresa e o escritório contábil estão a troca de e-mail e telefonemas. Quando colocado em pauta o investimento da organização em tecnologias para agilizar os processos e comunicação de dados com a contabilidade, apenas 37,86% afirmaram investir nesta área. Este resultado dialoga com a pesquisa de Beuren *et al.* (2013), cujo resultado ressalta que há baixa utilização de sistemas informatizados e integrados nas MPEs.

Diante dos aspectos gerenciais expostos, pode-se dizer que 97,1% consideram a informação contábil importante e 27,2% declaram sentir dificuldade na tomada de decisão, atribuindo maior incompreensibilidade nas áreas fiscais, financeiras e de custos.

### 4.3 Percepção dos empreendedores sobre a contabilidade consultiva

A Figura 2, exposta a seguir, traz a percepção dos dirigentes das MPEs quanto aos fatores restritivos à implantação da contabilidade consultiva. Utilizou-se a escala *Likert* de 5 (cinco) pontos, sendo 1 (um) para discordo totalmente e 5 (cinco) para concordo totalmente. Observou-se que a variável 5 (cinco) “desconhecer os benefícios da contabilidade consultiva”, corresponde a 51,5% de “concordo parcialmente” e “concordo totalmente” com a afirmativa,

e a variável 6 (seis) “custo adicional pelos serviços de contabilidade consultiva”, representa 49,5% de “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”, estas foram consideradas as maiores dificuldades de implantação em relação aos outros elementos.



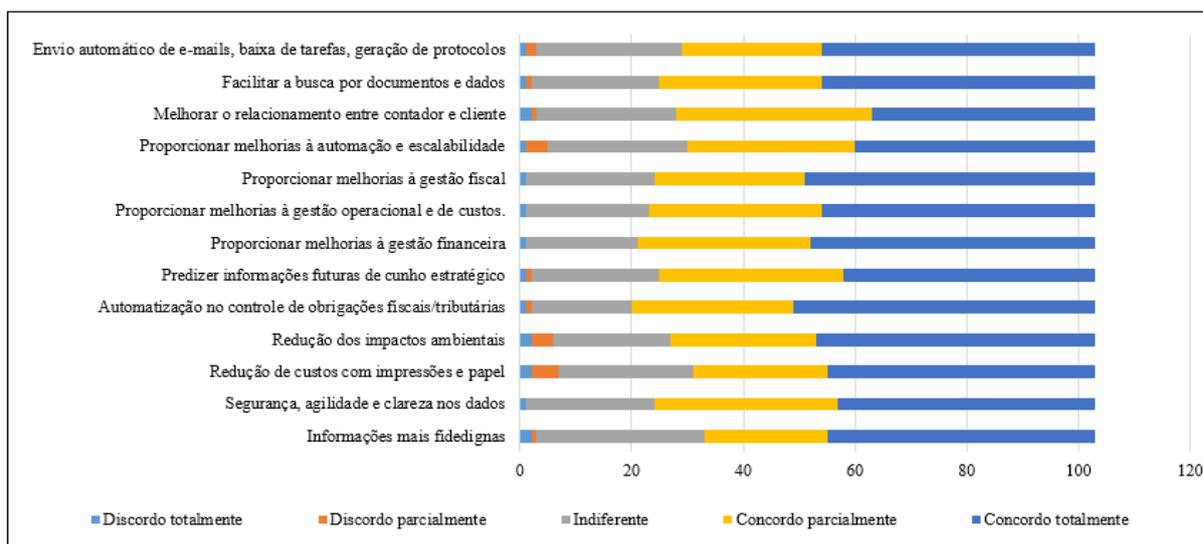
**Figura 2** – Fatores restritivos à implementação da contabilidade consultiva

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020) elaborado pelos autores.

Ao confrontar os resultados obtidos da Tabela 4 e as variáveis da pesquisa que compõem os benefícios e redução de custo, é possível constatar que 50,5 % dos dirigentes das MPEs não pagariam mais pela contabilidade consultiva, devido ao custo adicional e, sobretudo, por desconhecerem o modelo de contabilidade consultiva e seus benefícios para o empreendimento. Por outro lado, as variáveis que apresentaram alto nível de discordância total e parcial são a 3 (três) “resistência a mudanças tecnológicas” e 7 (sete) “a contabilidade contribui apenas para fins fiscais, colaborando e facilitando a fiscalização pelo governo”, com 43,70% e 37,86%, nesta ordem. Contudo, mesmo que a variável 3 (três) não indique uma relevância significativa como fator restritivo, somente 37,86% alegaram investir em tecnologias.

Estes resultados reforçam os dados constatados em outras pesquisas, como: Oliveira *et al.* (2019), Fernandes e Galvão (2016), Faria *et al.* (2012), Hall *et al.* (2013) e Caliari *et al.* (2019). Silva (2015) salienta que as condições de resistência existem e devem ser trabalhadas pelos profissionais com a demonstração dos benefícios da implementação da contabilidade consultiva, treinamentos e aconselhamentos.

A Figura 3 retrata a percepção dos dirigentes quanto aos benefícios da implementação da contabilidade consultiva. Utilizou-se a escala *Likert* de 5 (cinco) pontos, sendo 1 (um) para discordo totalmente e 5 (cinco) para concordo totalmente. Observa-se que as variáveis 5) automatização no controle de obrigações, evitando a ocorrência de multas, e a variável 9) proporciona melhorias à gestão fiscal, possuem, respectivamente, 55,62% e 53,56% de concordo totalmente, e 29,87% e 27,81% de concordo parcialmente, sendo consideradas como os maiores benefícios da implantação em relação aos outros fatores.



**Figura 3** – Determinantes de sucesso para a utilização da contabilidade consultiva

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020) elaborados pelos autores.

Uma variável que apontou alto índice de opiniões indiferentes entre os dirigentes, 30,9%, foi a variável 1 (um) “informações mais fidedignas”. Contudo, a maior concentração das respostas sobre os determinantes de sucesso para a utilização da contabilidade consultiva foi nos níveis 4 (quatro) e 5 (cinco) com concordância parcial e total dos respondentes. Esses resultados reforçam pesquisas antecedentes de Cosenza e Rocchi (2014), Szuster (2015), Alvarenga (2016), Fernandes e Galvão (2016), Andrade e Mehlecke (2020). Os benefícios da contabilidade consultiva excedem os custos de implementação, proporcionam crescimento e longevidade das MPEs, agregam valor ao cliente, possibilitam aos clientes a obtenção de informações rápidas com confiabilidade e segurança. Além disso, geram informações gerenciais, de controle e de planejamento, agilizam e traz dinamicidade ao trabalho do profissional contábil.

#### 4.3.1 Análise Fatorial Exploratória - AFE

A partir do exame dos dados viabilizado pela Análise Fatorial Exploratória (AFE), verificou-se que não existem *outliers*. Os dados obtidos por meio dos questionários, organizados no Excel® e conferidos, encontram-se na escala *Likert* de 1 (um) a 5 (cinco), estabelecida como parâmetro de avaliação dos fatores restritivos e determinantes de sucesso para o uso da contabilidade consultiva nas MPEs.

Na análise das comunalidades foram excluídas as variáveis: 1) desconhece os benefícios da contabilidade consultiva; 2) custos adicionais pelos serviços de contabilidade consultiva; 3) contribuições apenas para fins fiscais; e, 4) melhorar o relacionamento entre o contador e o cliente, por não atenderem as sugestões e padrões definidos por Hair *et al.* (2009), pois apresentaram índices inferiores a 0,50. Ou seja, ao explorar a relação entre um conjunto de variáveis, estas não apresentam padrões de correlação com as demais variáveis (Figueiredo Filho & Silva Júnior, 2010).

As demais variáveis foram mantidas no modelo de análise por atenderem as recomendações de Hair *et al.* (2009), em relação ao índice de comunalidades acima de 0,50 e enquadraram-se nas orientações dos valores de curtose/assimetria, variáveis entre  $\pm 3$ . Para a AFE utilizou-se do método de extração dos componentes principais, por meio da técnica de rotação *varimax*. Segundo Hair *et al.* (2009), o modelo de análise de componentes é mais adequado quando existe a possibilidade de redução de fatores e a análise fatorial fornece uma

clara compreensão sobre quais variáveis podem atuar juntas e quantas podem ser consideradas significativas no estudo.

Disso decorre a opção por tais procedimentos analíticos para organizar esta pesquisa de modo ético e credível. Diante das respostas dos sujeitos de pesquisa eleitos para este estudo, a análise com os 16 (dezesseis) fatores apresentou os seguintes índices, como demonstrado na Tabela 5.

**Tabela 5**

*Resultados dos testes de consistência das 16 (dezesseis) variáveis significativas*

Alpha de Cronbach	Esfericidade	KMO	% Variância explicada
	de Bartlett		
	Sig.		
0,902	0,00	0,840	71,342

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os dados foram considerados confiáveis por meio do *Teste Alfa de Cronbach*, cujo o índice foi de 0,902. Em pesquisas de natureza exploratória, Hair *et al.* (2009) afirma que superior a 0,60, o índice se apresenta como aceitável. Para análise da adequação da amostra utilizou-se do *Teste KMO*, cujo resultado foi de 0,840. Para Marôco (2010), o *KMO* acima de 0,50 representa alta capacidade de fatorabilidade. Realizou-se também o *Teste de Esfericidade de Bartlett's*, com o resultado de significância de 0,00, o que demonstra a rejeição da probabilidade de que a matriz populacional seja idêntica (Hair *et al.*, 2009). As variáveis se sustentam ao teste de 99% de confiança.

A análise dos dados permite inferir que o conjunto de variáveis significativas explica 71,342% dos fatores restritivos e determinantes de sucesso para a utilização da contabilidade consultiva nas MPEs, diante da percepção dos dirigentes. A Tabela 6, disposta a seguir, apresenta as variáveis significativas, com detalhamento em 3 (três) componentes.

**Tabela 6**

*Fatores restritivos e determinantes de sucesso da utilização da contabilidade consultiva*

Variáveis	Componentes		
	1	2	3
Informações mais fidedignas	,776		
Segurança, agilidade e clareza nas informações contábeis	,817		
Automatização no controle de obrigações fiscais/tributárias	,645		
Predizer informações futuras de cunho estratégico	,701		
Proporcionar melhorias à gestão financeira	,879		
Proporcionar melhorias à gestão operacional e de custos	,835		
Proporcionar melhorias à gestão fiscal	,807		
Proporcionar melhorias à automação e escalabilidade	,671		
Redução de custos com impressões e papel		,842	
Redução dos impactos ambientais		,832	
Facilitar a busca por documentos e dados		,688	
Envio automático de e-mails, baixa de tarefas, geração de protocolos		,766	
Custos implementação tecnologias			,716
Custos capacitação e treinamento de pessoal			,683
Resistência a mudanças tecnológicas			,814
Resistência a mudanças organizacionais			,788
<b>Cronbach's Alpha</b>	<b>,944</b>	<b>,890</b>	<b>,748</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em face do exposto, os resultados desta pesquisa demonstram que, na opinião dos respondentes, o conjunto de 16 (dezesseis) fatores, reunidos em 3 (três) componentes, explicam 71,34% das restrições e/ou benefícios para o uso da contabilidade consultiva nas

MPEs. Como contribuição e originalidade da pesquisa, o agrupamento em três componentes recebeu a seguinte denominação:

- Componente 1 – **Benefícios estratégicos**: fatores proporcionadores de benefícios tanto ao cliente (MPEs) quanto ao escritório de contabilidade, capazes de agilizar processos e disponibilizar informações confiáveis e em tempo hábil aos dirigentes e que são fundamentais na tomada de decisão. Para o escritório de contabilidade, esses fatores representam escalabilidade, crescimento, agregação de valor à prestação de serviços contábeis e gerenciais. Enquanto que, para os dirigentes das MPEs, contribui com uma visão mais qualificada de controles, gestão e definição de estratégias organizacionais.
- Componente 2 – **Redução de custos**: a automatização de processos permite a redução de custos com materiais e a redução de horas de trabalho do pessoal técnico e burocrático, proporciona eficiência/eficácia na realização das rotinas contábeis, liberando o profissional contábil das atividades rotineiras e tradicionais para atuar mais como um consultor às MPEs.
- Componente 3 – **Fatores restritivos**: sugere mudança de paradigma – envolve mudanças tecnológicas, organizacionais e comportamentais do profissional contábil e adesão dos dirigentes das MPEs, bem como disposição para o aprendizado.

Os componentes 1 (um) e 2 (dois), dos fatores determinantes de sucesso da utilização da contabilidade consultiva constituem-se em 12 (doze) variáveis de análise, nesse estudo, foram classificadas como benefícios estratégicos e redução de custos. E, apesar das transformações e adaptações proporcionadas pelas inovações tecnológicas, ainda existem fatores restritivos da utilização da contabilidade consultiva, constituindo-se em 4 (quatro) variáveis de análise, para esse estudo, segundo o componente 3 (três). Desta forma considera-se que ambas as hipóteses deste estudo foram confirmadas parcialmente.

A seguir apresentam-se considerações realizadas em relação a análise dos dados, conforme o contexto de estudos antecedentes e a percepção de um profissional de contabilidade, permitindo uma reflexão sobre o tema abordado.

## 5 Considerações finais

Conforme os objetivos estabelecidos, a pergunta de pesquisa e a base teórico-metodológica sobre a qual esta pesquisa se pautou, foi possível analisar os fatores restritivos e determinantes de sucesso à utilização da contabilidade consultiva nas MPEs, na percepção dos dirigentes, com empresas estabelecidas em Três Lagoas no Mato Grosso do Sul.

A pesquisa bibliográfica concernente a abordagem do tema e estudos correlatos e levantamento de dados junto aos dirigentes das MPEs permitiu impulsionar a análise quantitativa desses fatores e a importância da contabilidade consultiva para as MPEs – uma ferramenta útil para estreitar o vínculo entre o setor contábil e a gestão empresarial. Constatou-se que além de ser uma estratégia para reduzir as adversidades gerenciais coexistentes neste meio, evita levar as MPEs a mortalidade.

A análise dos dados obtidos salientou o quanto a informação contábil é considerada essencial e relevante para a gestão organizacional pela maior parte dos respondentes do questionário aplicado. No entanto, estes colaboradores relatam dificuldades na tomada de decisão em relação a gestão empresarial (fiscal, financeira, operacional/custos). Uma ação prospectiva e inovadora para a evolução das relações negociais entre escritório de contabilidade e os dirigentes das MPEs é a implementação da contabilidade consultiva que visa agregar valor à prestação de serviços contábeis e às MPEs. Por isso, é importante que o

profissional de contabilidade ofereça e esclareça os benefícios esperados com a mudança do modelo tradicional de prestação de serviços contábeis para o modelo de contabilidade consultiva. Já que, em Três Lagoas, aproximadamente 75% dos dirigentes desconhecem a contabilidade consultiva e 49,5% estão dispostos a pagar mais por um serviço diferenciado, agregando informações gerenciais.

No que se refere à percepção dos dirigentes das MPEs, a maior concentração das respostas sobre os determinantes de sucesso para a utilização da contabilidade consultiva concentra-se nos níveis 4 (quatro) e 5 (cinco) com concordância parcial e total dos respondentes. Isso permite inferir a receptividade das empresas em relação ao modelo de contabilidade digital e consultiva. Por meio da aplicação da análise fatorial foi possível elencar 16 (dezesesseis) fatores explicativos das restrições e/ou benefícios para o uso da contabilidade consultiva nas MPEs, o que equivale a 71,34% dos dados pesquisados. Esses fatores foram reunidos em 3 (três) componentes com a seguinte denominação: 1) Benefícios estratégicos; 2) Redução de custos; e, 3) Fatores restritivos – que consiste numa mudança de paradigma.

Conclui-se que os fatores restritivos representam um desafio para as MPEs que merece atenção e sugere uma mudança de paradigma – envolve mudanças tecnológicas, organizacionais e adesão dos dirigentes das MPEs, bem como disposição para o aprendizado. Enquanto que, os benefícios da utilização da contabilidade consultiva, proporciona a aproximação contador-cliente, podendo elevar o nível de competência do empreendedor nas tomadas de decisões gerenciais e cria um ambiente qualificado para reduzir as adversidades que levam as MPEs a mortalidade precoce. Essas constatações científicas não podem ser generalizadas, isto é, aplicadas a todos os profissionais de contabilidade, visto que envolve apenas a percepção de um contador que acredita na abordagem em questão. Todavia, trata-se de um modelo construtivo inovador que coloca os serviços prestados pelo contador equiparado aos interesses, preocupações e perspectivas do micro e pequeno empreendedor.

Como recomendação de estudos futuros, sugere-se aplicar esta pesquisa, também aos contadores, para comparação de respostas. Além disso, é possível realizar pesquisa com análise da relevância da informação contábil para o desenvolvimento das MPEs, na perspectiva do contador e do micro e pequeno empresário.

## Referências

- Almeida, A. M. B., & Feitosa, M. G. G. (2010). A construção da confiança na relação consultor/cliente: uma abordagem baseada no conhecimento da vida cotidiana e a prática reflexiva. In: Feitosa, M.G.G., & Pederneiras, M. (Org.). *Consultoria Organizacional: Teorias e Práticas*. 1ed. São Paulo: Atlas, 1, 3-26.
- Alvarenga, R. A. (2016). Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade das micro e pequenas empresas do estado do maranhão. *International Journal of Innovation*, 4(2), 106-118.
- Amaral, J. V., & Casa Nova, S. P. C. (2010). Os fatores de insucesso das empresas de pequeno porte e a contabilidade: Um estudo em unidades lotéricas. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 5(2), 103-119.
- Andrade, C. B. H., & Mehlecke, Q. T. C. (2020). As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 9(1), 93-122.

- Araújo, F. E., Morais, F. R., & Pandolfi, E. S. (2019). A fábula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 8(2), 250-271.
- Batista, F. F., Freitas, E. C., Santiago, J. S., & Rêgo, T. F. (2012). Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa - PB. *Reunir – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 2(1), 56-71.
- Beuren, I. M., Longaray, A. A., Raupp, F. M., Sousa, M. A. B., Colauto, R. D., & Porton, R. A. B. (2008). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Beuren, I., Barp, A., & Filipin, R. (2013). Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. *ConTexto*, 13(24), 79-92.
- Bosco, C. P. (2008). *Mudanças organizacionais observadas durante o processo de implementação dos pronunciamentos do CPC baseados nas IFRS*. São Paulo: campus de São Paulo, Universidade de São Paulo (USP), 219 f (Tese de doutorado).
- Caliari, L., Scherer, L. A., & Flores, S. A. M. (2019). Atores de insucesso da relação entre consultores empresariais e empreendedores de micro e pequenas empresas. *Revista Gestão & Regionalidade*, 35(103), 161-182.
- Carey, P., & Tanewski, G. (2016). The provision of business advice to SMEs by external accountants. *Managerial Auditing Journal*, 31(3), 290-313.
- Carvalho, F. S., Araújo, S. S., & Rezende, A. A. (2008). Distanciamento entre consultorias e empresas: uma análise à luz da abordagem empreendedora. In: *Anais V Congresso Virtual Brasileiro de Administração*.
- Cosenza, J. P., & Rocchi, C. A. (2014). Evolução da escrituração contábil: desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(1), 4-23.
- Couto, M. H. G., Campos, P. C., Castro, A. C., & Oliva, F. L. (2017). Mortalidade precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. *Revista da Micro e Pequena Empresa*. 11(3), 39-53.
- Faria, J., Azevedo, T., & Oliveira, M. (2012). A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA. *Revista da micro e pequena empresa*, 6(2), 89-106.
- Fernandes, A. M., & Galvão, P. R. (2016). A controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício. *Revista de Tecnologia Aplicada*, 5(1), 3-16.
- Figueiredo Filho, D. B., & Silva Júnior, J. A. (2010). Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Revista Opinião Pública*, 16(1), 160-185.
- Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Godarth, K. A. L., & Leismann, E. L. (2016). Fatores discriminantes de mortalidade e sobrevivência de MPE's de Francisco Beltrão – Paraná. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR*, 2(2), 1-17.

Hair J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed.

Hall, R. J., Costa, V. C., Kreuzberg, F., Moura, G. D., & Hein, N. (2013). Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS. *Revista da micro e pequena empresa*, 6(3), 4-17.

Iudícibus, S., & Martins, E. (2019). *Contabilidade Introdutória*. São Paulo: Atlas.

Kruskopf, S., Lobbas, C., Meinander, H., Söderling, K., Martikainen, M., & Lehner, O. (2020). Digital Accounting and the Human Factor: Theory and Practice. *ACRN Journal of Finance and Risk Perspectives*, 9, 78-89.

*Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006*. (2016). Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília. 2006. Recuperado em 04 de agosto de 2020, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm).

*Lei Complementar n. 155, de 27 de outubro de 2016*. (2016). Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Brasília. 2016. Recuperado em 04 de agosto de 2020, de [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/LCP/Lcp155.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/LCP/Lcp155.htm).

Leite, L. A. M. C., Carvalho, I. M. V., Oliveira, J. L. C. R., & Rohm, R. H. D. (2009). *Consultoria em Gestão de Pessoas*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV.

Lewin, K. (1947). *Frontiers in Group Dynamics: concept, method and reality in social science; social equilibria and social change*. Human Relations. [versão on-line] doi: 10.1177/001872674700100103

Manes, G. *Contabilidade digital*. Agosto de 2020. Recuperado em 15 de setembro de 2020, de <https://contadores.conta.azul.com/blog/contabilidade-digital>.

Marion, J. C. (2009). *Contabilidade básica*. 10 ed. São Paulo: Atlas.

Marriott, N., Marriott, P. (2000). Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities. *Management Accounting Research*. 11(4), 475-492.

Matos, P., & Vasconcelos, A. (2013). Análise de causalidade da mortalidade das pequenas empresas no Brasil. *Revista Ciências Administrativas*, 19(1), 13-34.

Nascimento, M., Lima, C. R. M., Lima, M. A., & Ensslin, E. R. (2013). Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. *Revista Estratégia & Negócios*, 6(2), 244-283.

Oliveira, M., Moraes, R., & Marçal, A. (2019). Pequenos e Médios Empresários Contábeis: por que (não) resistir à mudança? À luz de Kurt Lewin. In: *Anais XIX USP International Conference in Accounting*. São Paulo, SP, 1-20.

Perufo, L. D., & Godoy, L. P. (2019). Mortalidade de microempresas: Um estudo de campo realizado com microempresários da região centro do Estado do Rio Grande do Sul. *Pretexto*, 20(1), 11-27.

Sales, R. L., Barros, A. A., & Pereira, C. M. M. A. (2008). Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 2(1), 38-55.

Sebrae - Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas EmpresAS. *Data Sebrae Indicadores*. Recuperado em 12 de agosto de 2020, de <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>.

\_\_\_\_\_. *Perfil da ME e EPP*. Recuperado em 15 de setembro de 2020, de <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pesquisa-Perfil-das-ME-e-EPP-2019-VF.pdf>.

Silva Júnior, A. S., Santos, C. I., Feitosa, M. G. G., & Vidal, R. M. C. S. (2012). Consultoria: um estudo sobre o papel do consultor na formação da estratégia organizacional. *Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE*. 11(1), 178-203.

Silva, C. N. (2015). *Conte Comigo!* Características da Consultoria Contábil aos Pequenos Negócios. São Paulo: campus de São Paulo, Universidade de São Paulo (USP), 2015. 170 f. (Dissertação de Mestrado).

Szuster, N. (2015). Editorial: Temos do que nos orgulhar na contabilidade brasileira. *Revista Contabilidade e Finanças*, 26(68), 121-125.